ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD • PT

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 59

OUTUBRO 2020

ENCONTRO NACIONAL DAS ESTRUTURAS DESCENTRALIZADAS

MAIS UM PASSO EM DIREÇÃO AO FUTURO!

pág. 5

ADIADO

VENHAM MAIS 5!

NA FIGUEIRA DA FOZ

O ESPETÁCULO ASSOCIATIVO QUE PORTUGAL PRECISA!

Com o objetivo de comemorar, o 5.º Aniversário do Congresso Nacional de 2015 e dar o exemplo de boas práticas na organização de atividades associativas em tempo de pandemia, estava previsto realizar-se dia de 7 Novembro, o Espetáculo Associativo "Venham mais 5".

ANOTE!

O Conselho Nacional para a aprovação do PAO 2021 realiza-se dia 12 de dezembro, em lisboa.

NOTA ASSOCIATIVA

Nota Associativa n.º 15 "O Associativismo no Orçamento de Estado 2021" *pág. 9*

NESTE NÚMERO PODE LER

- Capacitação - O Associativismo vai dar a volta a Portugal *pág. 21 e 22*
- Segurança máxima, risco zero! *pág. 16*

QUOTA DE 2020 A PAGAMENTO

EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direção

O ASSOCIATIVISMO FAZ FALTA A PORTUGAL!

O ASSOCIATIVISMO VAI DAR A VOLTA A PORTUGAL!

Este é o tema e lema de uma campanha que tem vários eixos.
Saídos de um confinamento geral decidido pelo Presidente da República (Março/Abril) e de um confinamento imposto pelas regras e requisitos quinzenais do Governo (Abril/Outubro-até quando?) e que de uma forma geral atingiram o MAP – Colectividades, Associações se Clubes, assistimos a uma retoma das actividades associativas muito cuidadosa, segura e confiante.
A percepção que temos é que as nossas crianças, jovens, adultos e idosos desejam voltar às actividades presenciais e sentem o bem que isso lhes faz. Não podemos contudo, estragar o muito que já fizemos. Manter o distanciamento social, a máscara, etiqueta respiratória e a higienização regular das mãos em espaços abertos ou cobertos é essencial.

Estivemos na primeira linha da prevenção!
Fizemos chegar aos milhares de colectividades do nosso país, um conjunto de documentos e recomendações com vista a orientar a prevenção contra a disseminação do Coronavírus que resultou plenamente, tendo suspendido mais de 120.000 actividades e cerca de 3 milhões de praticantes.

Apoiámos as comunidades e preparámos a retoma
Pouco a pouco, a partir de Agosto, iniciámos o processo da retoma das actividades que estamos a acompanhar a par e passo, dia a dia. Foram Notas Associativas temáticas; Elos Associativos especiais; Código de Conduta e Plano de Contingência elaborado em cooperação com a DGS. Até agora, não há registos de uma única Colectividade onde tivesse origem um surto ou cadeia infecciosa. Assim devemos continuar!

Segurança máxima, risco zero!
Os órgãos sociais da Confederação (70 Dirigentes) entre o dia 1 de Outubro e 30 de Novembro irão visitar presencialmente o maior número de Colectividades a nível nacional para avaliarem a situação no terreno e o balanço será feito no Conselho Nacional a 12 de Dezembro. Este eixo tem com suportes de campanha Máscaras, Cartazes, Telas, Dísticos e recomendações de boas práticas, pelo que foi dado o nome de "Segurança máxima, risco zero".

Venham mais 5 – dar o exemplo e comemorar com confiança!
Inserido na campanha "O Associativismo vai dar a volta a Portugal", vamos comemorar o 5º aniversário do Congresso de 2015 com um grande espectáculo associativo e demonstrar que, desde que sejam cumpridas as regras e as boas práticas, é possível, desejável e necessário que se realizem actividades associativas presenciais. Será na Figueira da Foz em cooperação com a Associação concelhia de Colectividades e a Câmara Municipal.

Reafirmamos que o Associativismo faz falta a Portugal!

Francisco Barbosa da Costa, Dr.
Presidente da Mesa do Congresso

APOSTA NA FORMAÇÃO, NO DIÁLOGO E NA AÇÃO

É impressionante a atividade da Confederação, em vários domínios, o que justifica o prestígio crescente que se vai afirmando, na sociedade.

Na verdade, temos vindo a ver replicada, por todo o país, a atividade "O associativismo vai dar a volta a Portugal", que vai pondo em contacto as diferentes estruturas concelhias e regionais, com a direção nacional, num frutuoso diálogo, onde a se constata a audição das preocupações das estruturas locais pelos órgãos nacionais e a apresentação de propostas de ação por parte do presidente da direção que, de uma forma aberta e qualificada, vai abrindo caminhos para dar resposta à realidade emergente.

Tendo tido oportunidade de ter participado numa dessas atividades, pude constatar que este é o caminho certo para o desenvolvimento de um associativismo esclarecido e dinâmico atento à sociedade. Não há dúvida que a "vinda da montanha a Maomé" torna mais fácil e frutuoso o trabalho coletivo.

Para além desta atividade multiplicada por todo o território nacional, devem ser igualmente relevadas, as ações destinadas às mulheres e aos jovens que têm sido uma incontestável fonte de informação, de troca de experiências e de abertura de pistas para a ação.

Assim, se prova que o prestígio crescente e sustentado da Confederação tem por base um trabalho qualificado, desenvolvido num diálogo permanente.

Para além desta atividade, a Confederação tem-se afirmado como motor de desenvolvimento de organismos coordenadores da economia social, muitos deles criados, a partir das suas iniciativas.

Assim, é natural que a Confederação integre o CES (Conselho Económico e Social) – órgão constitucional de consulta e concertação social que pretende promover a participação dos agentes económicos e sociais nos processos de tomada de decisão dos órgãos de soberania, no âmbito de matérias socioeconómicas.

É esta mensagem de congratulação pelo trabalho realizado no terreno que nos deve dar a esperança de um auspicioso futuro no mundo associativo.

Rosa Baptista, Profª.
Presidente do Conselho Fiscal

TEMOS DE SER POSITIVOS

Embora esta não seja uma época, digamos, optimista, nós, dirigentes associativos, temos de ser positivos.
Muito antes de existir associativismo, o mundo lidou com grandes crises que testaram a humanidade de tolerância.
Desde que o associativismo surgiu, o mundo tem enfrentado muitas catástrofes, porém, no meio das adversidades, nós sempre nos erguemos e ajudámos as nossas comunidades a recuperar.
No Movimento Associativo, as nossas acções, sejam elas grandes ou pequenas, abrem oportunidades para aqueles que precisam de nós e nesse processo o MAP abre oportunidades para vivermos uma vida mais plena e significativa, imbuída nos nossos Valores.

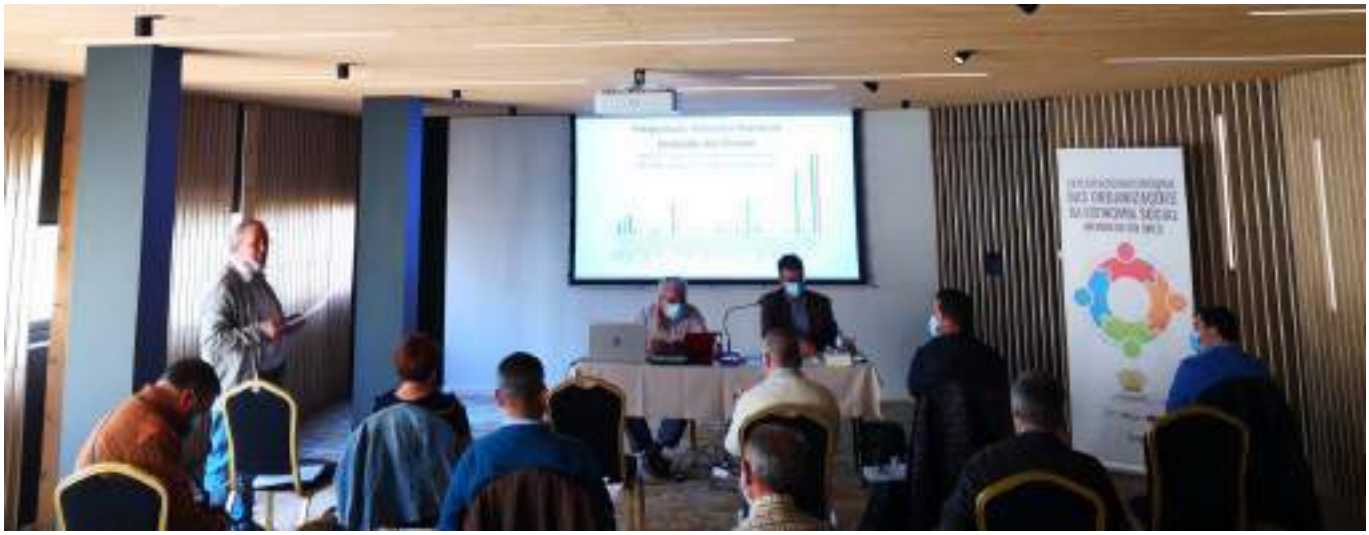
Nos meses de confinamento e nos seguintes, as pessoas presas em casa, ficaram ansiosas e quiseram interagir para ajudar as suas comunidades, e assim, abraçaram os princípios e valores que se têm promovido desde o início do séc. XX.
Foi necessário adaptar-nos a uma nova realidade e fizeram-se reuniões por Skype, por Zoom e por outras vias, mas, apesar da ajuda, ficou o vazio do contacto presencial e assíduo, o que se manifestou em ansiedades e depressões que vieram afetar a saúde mental de muitos mas principalmente dos mais idosos.
O mundo está a mudar rapidamente e estava a fazê-lo mesmo antes desta pandemia. As gerações mais jovens estavam a afastar-se dos convívios regulares preferindo reunir virtualmente e nós já vínhamos alertando para este problema. As amizades eram mantidas pelas redes sociais e a presença nas Coletividades foi sendo diminuída.
Agora é o momento de colocarmos as cartas na mesa, testar novas abordagens e preparar o MAP para o futuro, envolvendo os mais jovens, aproveitando as novas aprendizagens de comunicação.
Este é o nosso grande desafio. Cabe-nos reinventar-nos nestes novos tempos.
As nossas comunidades precisam de nós mais do que nunca.
Sejamos positivos e continuemos a abraçar as nossas causas.

ENCONTRO NACIONAL DAS ESTRUTURAS DESCENTRALIZADAS

MAIS UM PASSO EM DIREÇÃO AO FUTURO!

Sendo um ponto essencial do Programa de Ação da Confederação para o mandato 2019/2022, foi objeto de uma Conferência no Porto em 2019 e duas reuniões já este ano via Zoom. No passado dia 17 de Outubro, no Hotel Mundial em Lisboa, realizou-se o Encontro Nacional de Estruturas com a participação de Dirigentes de Estruturas de Norte (Vila Nova de Gaia) a Sul de Portugal (Beja). Foi uma iniciativa que atingiu os objetivos a que se tinha proposto uma vez que foi possível conhecer e trocar experiências de funcionamento, identificar dificuldades e potencialidades que dão a garantia que as Estruturas (Federações Distritais e Associações Concelhias), enquanto entidades autónomas da Confederação, estão conscientes do seu papel insubstituível.

Foram debatidas as relações que as Estruturas têm com outros poderes locais como as Autarquias, Empresas, Universidades, Comunicação Social entre outros. Os exemplos apresentados mostram que ainda há muito por explorar e as experiências são muito positivas e diversificadas.



Foi debatida a comparticipação e responsabilidade das Estruturas nos projetos nacionais e a forma de os levar a cada filiada. A Capacitação, na qual se inclui esta iniciativa, foi considerada uma excelente oportunidade para o reforço e a melhoria da intervenção das Estruturas e seus Dirigentes. Todas as Estruturas têm representantes nas Comissões Permanentes dos 4 Gabinetes/Polos de Atendimento à Economia Social espalhados pelo país.

Foram identificadas algumas necessidades de aprofundar o modelo de estruturação associativa nacional que tem uma experiência de 16 anos – primeira eleição como Confederação foi em 2004 – e que deverá contar com as alterações que entretanto se foram operando no plano da administração local, distrital e regional do Estado. A possível Regionalização Associativa esteve em debate e merece ser continuada.

> **A possível Regionalização Associativa esteve em debate e merece ser continuada.**

A ampla e qualificada participação dos Dirigentes das Estruturas Descentralizadas, mostra que temos recursos humanos capazes de vencer todos os desafios que temos pela frente. Mesmo aqueles que nos são impostos pela sociedade e têm reflexos negativos no Associativismo. Foi consensualizado que esta reflexão deverá continuar nos órgãos nacionais e nas estruturas concelhias e distritais, por forma a prepararmos o futuro da Estrutura Confederativa Nacional que é a soma ativa, solidária e colaborativa das Filiadas, Estruturas e Confederação. Até ao próximo Congresso (Março 2022) deverão surgir propostas concretas que possam ser admitidas, discutidas e decididas por este.

SEGURANÇA MÁXIMA, RISCO ZERO!

A CAMPANHA NA PRIMEIRA PESSOA!

A visita foi feita com toda a segurança. As máscaras só foram retiradas no momento da foto.

Entre o dia 1 de Outubro e 30 de Novembro, os Órgãos Sociais da Confederação (70 Dirigentes), irão VISITAR PRESENCIALMENTE o maior número de Coletividades a nível nacional, filiadas e não filiadas, para avaliarem a situação no terreno, ouvirem de viva voz as preocupações e propostas dos colegas dirigentes e darem todo o apoio informativo e solidário. O balanço será feito no Conselho Nacional a 12 de Dezembro.

Esta iniciativa, insere-se no projeto de Capacitação e tem como suportes de campanha Máscaras, Cartazes, Telas, Dísticos e recomendações de boas práticas, pelo que foi dado o nome de **"Segurança máxima, risco zero, o Associativismo vai dar a volta a Portugal!"**

NOTA ASSOCIATIVA
CONFEDERACAODASCOLECTIVIDADES • COM

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA,
RECREIO E DESPORTO

O Associativismo no Orçamento de Estado 2021

Aos Órgãos Sociais
Aos Assessores (as)
Às Estruturas Descentralizadas
Às Coletividades Elo
Às Filiadas

A proposta de Lei de Orçamento de Estado.2021 apresentada pelo Governo na Assembleia da República (12 Outubro) encontra-se em vésperas de ser votada na generalidade (28 Outubro). Se for aprovada, será discutida na especialidade até 25 de Novembro e será submetida a votação final global a 26 de Novembro. Será um Orçamento exigente e decisivo para enfrentar todas as necessidades que vinham de trás e se acentuaram a que se junta uma crise pandémica.

O que fizemos?
A Confederação, em reuniões presenciais que teve com a Senhora Ministra da Cultura e a Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, teve oportunidade de apresentar um conjunto de propostas que são essenciais para a vida associativa e para as populações.

À Ministra da Cultura, propusemos que fosse inscrito no OE, verbas dedicadas ao Associativismo que, entre outros, visassem a Capacitação das entidades do CNAP e a Salvaguarda dos Arquivos Associativos da Confederação. Estimamos que seria suficiente uma verba de 1 milhão €, sendo que o orçamento da Cultura é de 836.127.358€. (Mapa.1 do OE) No Mapa.2 do OE, vislumbramos previsões de 103.223.113€ para Serviços Desportivos e Recreativos e 393.398.341 para Serviços Culturais.

À Ministra do Trabalho, propusemos que fossem criadas linhas de crédito até 100.000€ por entidade, com juros suportados pelo OE, de apoio à retoma das actividades. Propusemos ainda, um Programa de Emprego apoiado ao Associativismo de forma a contribuir para a redução do desemprego crescente no país, dando melhores condições aos Dirigentes Associativos que são e continuarão a ser Voluntários e Benévolos. Esta medida poderá abranger cerca de 30.000 pessoas. Os custos poderão rondar os 56 milhões €. O orçamento da Segurança Social é de 27.967.688.563€. (Mapa.1 do OE)

Sendo 33.000 entidades, somos essenciais na dinamização da economia local, regional e nacional, no controlo da inflação e preços, nas áreas da Economia, Planeamento e Finanças, gostaríamos de ver consideradas medidas de apoio à construção, conservação de instalações, benefícios fiscais e a aprovação do Estatuto Fiscal da Economia Social que está previsto na Lei de Bases da Economia Social desde 2013.

Na área da Segurança Interna, gostaríamos de ver incluída uma verba dedicada às Medidas de Auto Proteção Contra Incêndios em Edifícios Associativos para cumprimento da Lei mas, sobretudo, para a segurança das pessoas (essenciais para prevenir casos como de Vila Nova da Rainha). Estimamos que deveriam ser dedicadas verbas no valor de 40 milhões€. O orçamento da Segurança Interna é de 2.266.763.770€. (Mapa.1 do OE) No Mapa.2 do OE identificamos que estão disponíveis para a Proteção Civil 231.038.013€ e 325.580.306 € para Outras Actividades.

Pelos impostos diretos e indiretos que pagamos pela actividade associativa, somos contribuintes líquidos do Orçamento de Estado. Chamamos a atenção para a necessidade de serem feitos destaques de apoios efectivos para o Associativismo Popular para que se conheçam os valores disponíveis e a forma de acesso aos mesmos. É uma questão de equidade, justiça e transparência.

O que fazer?
A Confederação, no âmbito do CNAP irá apresentar propostas a todos os Grupos Parlamentares na Assembleia da República mas recomendamos que cada Dirigente Associativo deverá por todas as formas ao seu alcance e conhecimentos, solicitar esclarecimentos e políticas públicas para o Associativismo que, na sua função de coesão social e territorial preventiva, complementa ou substitui o Estado nas suas funções sociais.

O Associativismo faz falta a Portugal!

Lisboa, 26 Outubro 2020
A Direcção

GABINETE NORTE

Debater o Futuro do Associativismo com Confiança

Adelino Soares
Gabinete Polo de Atendimento Norte

Foi este o mote para a realização de um debate realizado no passado dia 19 de Setembro em Vila Nova de Gaia e para o qual foram convidadas todas as Estruturas Concelhias e Coletividades ELO situadas a Norte, abrangendo os Distritos de Aveiro, Porto, Vila Real, Bragança, Viana do Castelo e Braga, assim como todos os Dirigentes Nacionais da Confederação.

Foram também convidadas várias outras entidades coletivas e individuais, de forma a que todos, pudessem prestar o seu contributo a uma discussão necessária, pelo momento que o país atravessa por razão da pandemia em que estamos envolvidos e à qual o Movimento Associativo tem conseguido passar incólume perante a situação vivida, respeitando sempre as regras das autoridades de saúde.

Transmitir confiança

As limitações colocadas pela necessidade de tomadas de precaução para com a saúde de todos os participantes, previamente definidas e assumidas, correspondendo aos correctos cuidados que a Câmara Municipal de Gaia nos colocou para a sua realização, limitaram a presença de muitos outros dirigentes que embora manifestando interesse em participar, preferiram não o fazer por precaução.

Tais limitações não impediram no entanto a realização de um bom Debate, com muita participação dos presentes, que evidenciaram as dificuldades atuais do movimento associativo, sinalizando o encerramento das sedes associativas, a paralisação de todas as atividades em associações, dificultando decisões diretivas, pelo momentâneo atordoamento em que repentinamente todos caímos, porque nunca pensámos que tal nos pudesse acontecer.

Interessante o reconhecimento para com a atitude da Confederação, que se manteve sempre presente, emitindo Notas Associativas e Informativas com o propósito de evidenciar orientações para que não caíssemos no desnorte das preocupações gerais, quando em desespero, as Coletividades pressionavam na necessidade da abertura de sedes para realização de receita dos seus bares, fonte essencial para a sua sustentabilidade.

Sempre seguindo as orientações da Direção Geral de Saúde, nunca deixando de manifestar preocupações sobre as medidas que o governo deveria assumir com medidas de apoio para com o movimento associativo, através dos vários ministérios que têm tutela sobre a Economia Social em que nos sentimos e estamos integrados, fazendo sentir às autarquias locais as mesmas preocupações.

No quadro atual, como dado importante da nossa resiliência, a atenção prestada na emissão de um "Código de Conduta", elaborado entre a Confederação das Colectividades e a DGS, que muito veio esclarecer quanto às medidas obrigatórias necessárias e cuidadas para a abertura das instalações das Coletividades, com definição de regras de funcionamento em todas as áreas da sua utilização.

Saliente-se a importância da presença do Presidente da Confederação, Augusto Flor, que entre outras abordagens, salientou logo de inicio a necessária avaliação do historial das várias crises sociais que sempre trouxeram ao movimento associativo, desde de há dois séculos e que sempre nos prejudicaram, até à atual crise da Covid-19, mas que nunca mataram a nossa existência e a nossa intervenção social. Não o conseguirá também esta pandemia.

A Confiança necessária

Foi com o mote da confiança necessária e importante para os próximos tempo, que se projetou a necessidade de envolver todos os que se revejam na defesa dos ideais associativos, para que consigamos desenvolver debates de discussão, de forma a encontrarem-se medidas para a sua defesa.

Temos a experiência, somos de fato uma importante força de intervenção social através da Confederação das Colectividades, e de todas as nossas Estruturas nacionais, temos a capacidade de evidenciar conhecimentos em várias áreas onde os nossos dirigentes possam intervir socialmente através de uma cada vez maior formação e procura de conhecimentos para que no futuro, saibamos defender mais e melhor as nossas Coletividades juntos dos nossos associados e das nossas populações.

Matéria não nos falta para a criação de tal confiança. É necessário projetá-la.

GABINETE CENTRO

Joaquim Escoval
Gabinete Polo de Atendimento Centro

Tentámos no Gabinete Centro, lutar contra o confinamento a que nos votaram estes últimos meses de 2020 e a Comissão Permanente voltou finalmente a reunir de forma presencial no passado dia 9/10/20 nas instalações do Gabinete Centro sito no Condomínio Associativo da Covilhã.

Para que tal reunião se pudesse realizar foram pedidas as autorizações necessárias e tomadas as medidas aconselhadas para este tipo de iniciativas.

Os presentes, e um outro dirigente que assistiu e participou na reunião via zoom desde Coimbra, discutiram e aprovaram um modelo de organização da Comissão Permanente que procura refletir em espelho a organização da Direção Nacional e Executiva da Confederação das Colectividades. Doravante existe um Dirigente da Comissão Permanente responsável por uma área de trabalho que terá por missão estudar a mesma e desenvolver todas as iniciativas que procurem melhorar o trabalho associativo na mesma.
Igualmente no mesmo organigrama de trabalho foi estabelecida uma Comissão Executiva constituída por dirigentes mais próximos geograficamente do Gabinete e que procurará acompanhar o trabalho deste numa relação de maior proximidade assumindo a sua condução diária, tornando mais ágil o processo de decisões e transmitindo para esta Comissão Executiva **grande parte das decisões até agora assumidas pelo responsável do Gabinete**.

GABINETE CENTRO

Conferência sobre Cultura Associativa e Estrutura da CPCCRD

O Gabinete Polo de Atendimento do Centro prossegue o cumprimento do seu Plano de Atividades tendo voltado a realizar mais um Conferência desta vez dedicada ao tema:

"Cultura Associativa e Estrutura da CPCCRD"

Esta Conferência realizada por via zoom contou como orador com a participação de Augusto Flor Presidente da Direção da Confederação.

Participaram ainda 14 outros Dirigentes Associativos da região Centro que tiveram a oportunidade de ouvir parte importante da História da Confederação Portuguesa das Colectividades, de como esta se formou e qual a cultura que transmite.

Importante ainda a exposição que Augusto Flor efetuou sobre o modo como está estruturada a Confederação, quais os pontos negativos e os pontos positivos deste tipo de organização, que alguns poderão considerar excessivamente democrático devido ao elevado grau de autonomia que gozam as suas Estruturas Descentralizadas.

Todos os participantes tiveram oportunidade de colocar as suas dúvidas e de escutarem as avalizadas respostas que o Presidente da Confederação deu às mesmas.

No final desta Conferência reinou o espírito de satisfação quanto ao decorrer da mesma, alguma insatisfação por mais Dirigentes Associativos não terem aproveitado esta oportunidade de debater temas deste teor tão importantes para a vida associativa, e uma concordância alargada quanto ao modelo de estrutrura com que a Confederação executa a sua actividade.

GABINETE ESTREMADURA

Reunião da Comissão Permanente do GPA da Estremadura

A reunião da Comissão Permanente (CP) do GPA Estremadura ocorreu a 10 de setembro com a presença de 11 membros e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Capacitação Poise 288

1.1 Apresentação do Novo Gestor de Projeto Dr. Luis Caetano;

1.2 Ponto de situação da Fase II do Projeto;

1.2.1 Adiamento até fevereiro de 2020;

1.2.2 Reprogramação de iniciativas;

1.3 Informação sobre Aprovação da Candidatura para a Fase III

Veladimiro Matos
Gabinete Polo de Atendimento Estremadura

2. Debate – A importância da Comunicação e Imagem nas Coletividades do MAP

2.1 Escolha do tema a debater em próxima reunião da CP

3 Agenda e Vários

Antes de se iniciar a O.T. foi lida uma Saudação de despedida, da anterior Gestora Drª Anabela Lança aos membros da Comissão Permanente.

O Ponto 1, depois de Vladimiro Matos fazer a apresentação do Novo Gestor de Projeto Dr. Luis Caetano, este passou a abordar, um por um, os pontos que diziam respeito ao tema da Capacitação, ao que todos os membros presentes acolheram com agrado e colocaram questões num pequeno debate.

Seguiu-se o Ponto 2 – que teve uma apresentação conturbada por parte de um elemento que discordou com o conteúdo e metodologia de apresentação do Módulo de Comunicação subjacente a esta apresentação. Apesar disso, houve lugar a um debate aceso sobre esta matéria, (Tempo de antena, mais audiovisual, Canal multimédia para Confederação, maior proximidade na comunicação, pesquisa de novos métodos, mais ferramentas a acrescentar ao Módulo em apreciação).

Quanto ao novo tema a debater na próxima reunião da CP marcada para 12 de novembro próximo, depois de muita discussão ficou decidido chamar-se "**Projetos, Candidaturas e Financiamentos para o Movimento Associativo Popular, no atual contexto Covid**" com apresentação a cargo de Clementina Henriques e Augusto Figueiredo.

No ponto Agenda e Vários, foram dadas informações sobre as difíceis possibilidades de realização de atividades associativas, com manifestos receios dos dias que aí vêm. Nuno Guedelha da UCATN deu conhecimento que vão haver em breve, Eleições para esta Estrutura de Torres Novas.

AT2 - O ASSOCIATIVISMO VAI DAR A VOLTA A PORTUGAL

ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DIRIGENTES ASSOCIATIVAS

Realizou-se no dia 19 de Setembro no Hotel Mundial o Encontro Nacional de Mulheres Dirigentes Associativas.

Com um programa ambicioso, que se desenvolveu das 11h às 17,30h, com três painéis, e um momento de poesia pela Dirigente Associativa Aldina Nunes (dirigente no Teatro Passagem de Nível-Amadora)

1º Painel - oradora Drª Clementina Henriques, sobre o tema O Percurso Ambivalente - O que dá e se recebe do MAP. Evidenciando que a Mulher no Associativismo tem uma dupla ação de intérprete; É agente e beneficiária! De um lado estar nas organizações, permite-lhe capacitar-se, melhorar desempenhos e partilhas, solidária e coletivamente, a aprendizagem e os saberes, de origem e adquiridos.

"Direito a ter direitos, em igualdade, lutar pelo direito e ter tempo para trabalhar, para o lazer; Para a família, para participar na vida social, política, cultural, e desportiva; Para Associativismo...

Recordando que mesmo na Confederação, então Federação das Sociedades, só no mandato 84/87 os Corpos Sociais tiveram mulheres.

Reafirmando que a intervenção da Mulher, na sociedade - É uma luta partilhada por Homens e Mulheres, na vida, nas organizações e na sociedade. É em conjunto que devemos construir uma sociedade em que o género não configure uma forma de exclusão.

No 2º painel da tarde - foi oradora Profª Rosa Baptista com o tema - Dificuldades Verso Coragem Feminina nas Lutas Associativas, toda a sua vida se tem pautado por uma dedicação ao movimento associativo. Rosa Baptista com toda a sua experiência associativa, expôs-nos como a sua coletividade-GIS-Grupo Instrução e Sport - ultrapassaram o tempo de confinamento, reconhecendo que tinham de agir, em contacto com o hospital, fizeram batas, máscaras, etc.

3º Painel- Mesa redonda- Com o tema Testemunhos na 1ªpessoa- com os/as oradores: Felipe Correia, Isabel Freitas, e Drª. Natália Pão Duro

Moderadora Clementina Henriques.

Esta mesa redonda teve o grande enfoco os percursos associativos de cada participante, Felipe Correia Presidente da Direção do Clube Recreativo Delgadense, desde adolescente está ligado à sua coletividade onde faz teatro entre outras atividades da coletividade, Isabel Freitas, Presidente da Junta de Freguesia da Marinha Grande, foi na escola do associativismo que ela se preparou para ser autarca, que não esquece, apoiando o movimento associativo.

Natália Pão Duro Presidente da direção do Centro Recreativo Amadores de Música "Os Leões", como assistente social de profissão tem posto os seus conhecimentos e empenho no melhoramento a sua coletividade.

O encontro terminou com um momento cultural de poesia Aldina Nunes, dirigente associativa no Teatro Passagem de Nível da Amadora.

O encerramento pela Prof ª Laurinda Figueiras - Vice-presidente da Mesa do Congresso da Confederação e Veladimiro Matos 2º Secretário da Direção e responsável pelo Gabinete da Comunicação e Imagem.

Neste encerramento analisado os inquéritos de satisfação houve reconhecimento êxito do encontro.

Agradeço a participação e empenhamento de todos para o bom êxito deste do encontro, muito especialmente a Elvira Magusto que neste fim-de-semana apoiou o Encontro Nacional de Mulheres Dirigentes associativos.

Isabel Graça

:: A PALAVRA AOS CONSELHEIROS NACIONAIS

Elo Associativo dedica esta página aos Conselheiros Nacionais, para que se identifiquem com as associações que representam e possam dar opinião sobre a importância da Confederação Portuguesa das Colectividades no Movimento Associativo Popular.

Responde o **Conselheiro Nacional**
Nuno Miguel Marques Alfaiate

Associação para o Desenvolvimento da Pereira
"Os Quatro Cantos do Cisne" de Constância

PERGUNTA	RESPOSTA
1 Qual a associação porque foi eleita? Onde se situa?	Associação Os Quatro Cantos do Cisne que se localiza no lugar da Pereira, um dos pontos habitados mais distantes da sede do concelho de Constância no distrito de Santarém.
2 Quantos sócios tem e quais as principais atividades?	Temos cerca de 150 associados e desenvolvemos atividades em permanência como o Centro de Atividades de Tempos Livres para o pré-escolar e 1º Ciclo, apoiando mais de 150 crianças, Atividades de Enriquecimento Curricular para o 1º Ciclo, Projeto de Intervenção Precoce para famílias com crianças desde os 0 aos 6 anos de idade, participação na Loja Social do concelho, promoção e dinamização do Inglês para a comunidade, uma equipa de ciclismo para crianças e jovens, os Swheels, e o Canto Vivo, um projeto de carácter social inclusivo e de valorização da cultura rural. Para além disso realizamos ainda atividades temporárias e pontuais de desenvolvimento social e comunitário com características intergeracionais como a Festa Rural e MotoRural.
3 Como vê nos próximos tempos a evolução da Associação pós COVID-19?	Avizinham-se tempos difíceis e sobretudo desafiantes. Ao aparecimento de dificuldades já estamos habituados, contudo é com os desafios e a sua superação que nos focamos na nossa associação. O COVID 19 vem marcar um novo desafio social e institucional que nos obriga a readaptar e construir novas dinâmicas que esperamos no futuro venham a tornar mais forte a instituição e reafirme a nossa implantação no terreno e no associativismo. Em todas as crises se verifica curvas de ajuste à nova realidade e é nessa curva que andamos todos os dias. É a vida das Associações e IPSS como Os Quatro Cantos do Cisne.
4 Como tem sido a experiência e disponibilidade para desempenhar o cargo de Conselheiro Nacional?	O ser humano é uma pessoa insatisfeita por natureza e quer sempre mais. Trabalhando todos os dias para a excelência tenho a plena consciência que estou/estamos ainda a fazer o caminho para aquilo que podemos considerar como realmente necessário. A experiência para além de gratificante tem sido sobretudo enriquecedora, permitindo que a partilha das vivências me faça abraçar novas aprendizagens e consequentemente crescer para uma intervenção mais ativa e consciente no associativismo. Procuro organizar-me melhor todos os dias por forma a aumentar a minha disponibilidade e dar o melhor contributo. Nem sempre é possível, mas acredito estar no caminho certo.
5 No seu entender, qual a importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular, no presente e no futuro?	Vejo-a como fundamental no Presente e ainda mais no Futuro. É necessário defender permanentemente as associações, quer pela sua história quer pela sua importância. Esse é um papel que a CPCCRD abraça de viva voz e que considero imprescindível no tecido social do nosso país. Foi essa uma das razões que me levou a aceitar o lugar de conselheiro. O associativismo nasceu das necessidades das comunidades e da sua superação, tal como acredito que a CPCCDR nasce das necessidades das associações e da sua superação, portanto... Viva a CPCCRD e ao seu trabalho em prole das associações. Assim nos deixem trabalhar!

:: TESTEMUNHO DE **LUDGERO MENDES**

Dr. Ludgero Mendes
Dirigente do Grupo Académico
de Danças Ribatejanas - Santarém

Qual a importância do Folclore no Movimento Associativo Popular?

Por folclore poderemos considerar o conjunto de usos, costumes e tradições de uma comunidade, transmitidos oralmente de geração em geração, e que, independentemente da sua origem ou trajectória, persistiram no seio dessa comunidade o tempo suficiente para que fossem impregnados pela sensibilidade, pelo carácter e pelo temperamento da respectiva população.
Deste modo, mais do que muita gente pensa, o folclore de uma região permite-nos ficar a conhecer melhor as pessoas dessa região, o que tem a ver com a sua mundividência, com as suas ansiedades e com as suas expectativas.

Para salvaguardar e divulgar este património cultural – pesquisando-o, recolhendo-o e reconstituindo-o – foram sendo constituídos grupos e ranchos de folclore que, numa primeira fase, resultaram de processos pouco elaborados e consistentes, mas que, gradualmente, foram tomando consciência do valor inestimável do material com que lidavam e estiveram na origem de associações culturais sem fins lucrativos que, na actualidade, desempenham um papel relevantíssimo no tecido sócio-cultural português.

Se num primeiro momento os grupos e ranchos de folclore não tiveram grande preocupação cultural, especialmente no plano da investigação, e se a sua motivação era quase exclusivamente de natureza recreativa, quer ao nível do interesse dos seus próprios componentes, quer ao nível da função para que destinavam a sua actividade, hoje constata-se, com justificado apreço, que uma boa parte destes agrupamentos tem perfeita consciência de que o estudo sério das tradições

populares, e das circunstâncias que estiveram cronologicamente na sua evolução, constitui uma base muito rica do conhecimento adquirido sobre as suas comunidades.

As danças, as músicas, as cantigas e os trajos, a par dos restantes aspectos associados a esta temática, permitem-nos compreender as diferenças existentes entre as populações das mais diversas localidades, às vezes vizinhas umas das outras, mas, ainda assim, marcadas pelas singularidades de cada uma. Este facto tem sido determinante para o reforço da coesão sócio-cultural das populações, posto que a evidência das afinidades identitárias constitui a matriz da aproximação entre todos. E, quanto mais estudamos esta matéria, mais compreendemos a importância de valorizarmos aquilo que é nosso, e aquilo que nós somos, numa atitude de respeito e admiração por aquilo que é dos outros e aquilo que os outros são. O outro passa, assim, a ser também um pouco de nós mesmos, porque é conhecendo os outros que nos conhecemos melhor a nós próprios.

Existem actualmente em Portugal cerca de mil e oitocentas associações culturais devotadas ao estudo, à salvaguarda e à divulgação do folclore e da etnografia portugueses, o que equivale a dizer que, no presente, este ramo da actividade sócio-cultural ocupa quase cem mil pessoas, cem mil praticantes activos – bailadores, cantadores, músicos, figurantes e dirigentes. Talvez nenhum outro sector cultural no nosso país ocupe tantos praticantes como o do folclore, o que desde logo é credor da maior atenção, na medida em que, tendencialmente, alguém que está devotado a esta prática cultural torna-se mais sensível a acolher e a vivenciar outras áreas culturais.

Assim, creio que é irrefutável a afirmação de que o Folclore – entendido na expressão do tecido associativo que o preserva e dinamiza – desempenha uma acção da maior transcendência no seio do movimento associativo de raiz popular. Porém, para além desta relação directa que se estabelece entre o objecto cultural e os seus agentes, acresce referir a importância que decorre da inserção deste tipo de associações em regiões do interior do país, onde o acesso à cultura é particularmente difícil e pouco estimulado.

Há aldeias em Portugal onde a única associação sócio-cultural existente é o rancho folclórico, pelo que a acção deste agente cultural se reforça na medida em que estabelece uma relação singular entre a comunidade representada e os seus representantes culturais.
A actividade da maioria destas associações caracteriza-se, fundamentalmente, em dois planos: as deslocações do grupo ou rancho folclórico a outras localidades e, em alguns casos, até, a outros países, o que permite alargar o conhecimento de outras regiões e de outras comunidades; e a realização de actividades na sua comunidade, nomeadamente, o seu festival anual, onde acolhe participantes de diferentes regiões, ou países, a quem proporciona o conhecimento da sua realidade social e cultural. Casos há em que se não fosse o rancho folclórico pouca gente conhecia a existência dessas recônditas localidades.

Depois, há um outro aspecto importante que resulta do facto de o rancho folclórico se dedicar ao estudo e à divulgação das expressões culturais mais íntimas da sua comunidade, o que permite incrementar o valor que se atribui àquilo que, de outra maneira, não teria valor nenhum. Uma singela cantiga, uma inocente dança ou uma sóbria indumentária adquirem um valor que não seria expectável noutras circunstâncias, o que contribui sobremaneira para elevar a auto-estima das pessoas mais simples dessa comunidade.

O movimento associativo devotado ao folclore carece, contudo, de um reconhecimento oficial que tarda em acontecer, na medida em que o Estado português, a nível do Governo e do Presidente da República, não lhe tem prestado a atenção e o apoio necessários, esquecendo-se, ou não valorizando, que os grupos e ranchos de folclore são os fiéis depositários e quase exclusivos bastiões daquilo que é um elemento essencial na nossa cultura – a matriz da nossa identidade cultural. Ser ribatejano, ser minhoto, ser algarvio, ser madeirense, ou ser português só se afirma através da nossa cultura tradicional e popular, pois, no mais somos todos iguais, em qualquer parte do mundo!

A OPINIÃO DE PRESIDENTES DE CÂMARAS PARCEIRAS DA CONFEDERAÇÃO é uma rubrica do Elo Associativo que se destina a auscultar a opinião dos (as) Srs. (as) Presidentes das Câmaras Municipais com as quais a Confederação tem protocolos de colaboração na área do Movimento Associativo Popular.

Carlos Alves
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Serpa

Questões dirigidas ao Carlos Alves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Serpa

1.

Nesta fase da Covid-19 tem V.Ex.ª acompanhado as iniciativas de informação e resiliência da CPCCRD junto do Movimento Associativo Popular, Governo e Autarquias?
Sim

2.

Quantas coletividades ou associações solicitaram apoio?
O Município de Serpa continuou a prestar apoio financeiro e logístico a 29 Associações, que fazem parte do Registo Municipal do Movimento Associativo, que o tinham solicitado através do Plano de Atividades anual, sem qualquer prejuízo, apesar do cancelamento das atividades devido à pandemia causada pela Covid-19. As restantes Associações que integram o referido registo, foram apoiados pelo Municipio, sempre que solicitado através de pedidos de apoio pontual.

3.

O que propõe para que possamos melhorar a parceria existente?
1. Reforçar os elos de ligação entre as partes através da promoção das atividades organizadas pela autarquia e o movimento associativo local nos canais de informação da CPCCDR.

OPINIÃO DAS NOSSAS FUNCIONÁRIAS E PRESTADORES DE SERVIÇOS À EXPERIÊNCIA DO TELETRABALHO

Elvira Magusto
Técnica Administrativa

1. **Como decorreu a vossa experiência de teletrabalho em casa nesta 1ª fase da Covid-19?**

A minha adaptação na primeira semana, foi difícil, quem me conhece e lida todos os dias comigo sabe que eu tenho uma grande atividade, saio cedo e entro tarde em casa, praticamente todos os dias.

Não foi fácil estar fechadas, dentro de 85 m^2, não ouvir os ruídos do dia, os cheiros, não ter a agitação do dia. Mas acabei por me adaptar e o meu trabalho fez-se sem qualquer dificuldade. O teletrabalho serviu para começar a utilizar algumas ferramentas tais como SKIPE e o ZOOM, ferramenta que praticamente nunca tinha utilizado.

Em teletrabalho tive a oportunidade de frequentar formação profissional, à distância, num total de 46 horas, adquiri mais competências pessoais e vou melhorar o meu desempenho profissional.

Agradeço a Direção da Confederação por esta oportunidade que me deram.

2. **Agora, com regresso às instalações, qual as perspetivas futuras para o trabalho da CPCCRD?**

Regressei ao trabalho presencial em 1 de junho, desenvolvo as minhas tarefas normalmente, mudei de secretaria para manter as devidas distâncias entre colegas, a Confederação disponibilizou as trabalhadoras todas as condições para o regresso ao trabalho (EPI), tenho tido todos os cuidados.

Em teletrabalho a Confederação nunca deixou de realizar as suas atividades, só tivemos que adapta-la ao momento que se está a viver. Nós que andamos no movimento associativo somos seres que nos adaptamos com muita facilidade, tenho a certeza que quando tudo isto terminar, estaremos muito mais fortes e capazes de fazer ainda melhor.

:: ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE **SETÚBAL**

Apesar da Pandemia a ACCS realizou as seguintes ações associativas:

- 10 de Julho 2020 - Assinamos um protocolo de colaboração com a Junta de Freguesia Gâmbia Pontes e Alto da Guerra;
- 10 de Julho 2020 - Artigo no Jornal "O Setubalense" - "Histórias das nossas Coletividades";
- 25 de Julho 2020 - Mensagem da Direção para assinalar o 4.º aniversário;
- 1 de Agosto 2020 - Participamos na Assembleia Geral não presencial da Federação Portuguesa dos Jogos Tradicionais;
- 2 de Agosto 2020 - No âmbito das comemorações do 4.º aniversário realizamos uma Sessão Solene na nossa Sede Social, com a participação das Entidades Oficiais, por ocasião apresentamos o Hino da ACCSet (Letra: Bruno Frazão/ Música: Manuel Saraiva/ Arranjos: Manuel Carlos Casalão/ Voz: Vanessa Mascarenhas);
- 2 de Agosto 2020 - Celebramos um protocolo de colaboração com o Instituto Politécnico de Setúbal;
- 2 de Setembro 2020 - "Nota de Informação da ACCSet - Redução do impacto das pontas de cigarros, charutos no meio ambiente - Lei 88/2019";
- 10 de Setembro 2020 - Reunião de Proximidade "Vamos Conversar, Vamos Construir" no Centro Cultura e Recreio Francisco Rodrigues Lobo;
- 11 de Setembro 2020 - Artigo no Jornal "O Setubalense" - "ACCSet: 4 anos depois muita coisa aconteceu. Unir para melhor servir";
- 12 de Setembro 2020 - Lançamento da Edição N.º 4 do Universo Associativo Concelhio - ACCSet;
- 26 de Setembro 2020 - "Nota de Informação da ACCSet - Esclarecimento sobre retoma das atividades desportivas, recreativas e culturais".

:: FEDERAÇÃO DAS COLETIVIDADES DO **DISTRITO DE LISBOA**

Contingências...

A Cultura foi mais uma vês adiada.

O evento que a Federação das Colcetividades do Distrito de Lisboa em parceria com a Academia de Recreio Artístico, (filiada n.º 1) para o Próximo dia 3 de Outubro teve mais uma vez de ser adiado devido ás normas impostas pela D.G.S.

Fica aqui o nosso agradecimento à Direção da A.R.A. que se colocaram à nossa disposição para a sua realização, em especial à dirigente Josefina Campos esperando que num futuro próximo gostaríamos e possamos pôr de pé este projeto.

Ao Daniel Gouveia (autor) e mentor deste apontamento (Os Erros no Fado) o nosso agradecimento para a intervenção desde a primeira hora e ao Nuno Estevens (músico) a sua disponibilidade para a participação gratuita.

Parabéns

À C.P.C.C.R.D. pela realização do Encontro Nacional de Mulheres Dirigentes Associativas que foi um marco importante na vida Associativa, tendo estado presente a Vice-Presidente da F.C.D.L Ana Penalva que interveio na afirmação de Dirigentes Associativas e o seu papel nas Associações.

Realizou-se no dia 19 de Setembro no Hotel Mundial em Lisboa e apesar dos condicionalismos impostos pela situação que estamos a viver, o resultado das intervenções e conclusões pelos temas abordados sendo o saldo bastante positivo.

Uma nota o apontamento poético a cargo de Aldina Nunes (também ela Dirigente Associativa e funcionária da Confederação) foi algo raro nestas iniciativas mas a continuar.

À Animar pela realização do Webinário sobre a Democracia e Transparência que contou com a presença nos oradores do Dirigente da C.P.C.C.R.D., Sérgio Pratas e que teve a presença de dois dirigentes da F.C.D.L. (Gustavo Estevens e Miguel Moisés) na video-conferência no dia 25 Setembro.

Aos 99 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz no próximo dia 2 de Outubro (filiada 532) às Coletividades de Carnide centenárias, às quais iremos entregar a nossa Bandeira, Carnide Clube que faz 100 anos no próximo dia 11 de Novembro (filiada 117) e Sociedade Dramática de Carnide, 107 anos também no dia 20 Novembro (filiada 105).

Saudações Associativas

O espaço onde os jovens ligados ao associativismo têm a palavra

O Elo Associativo atribui esta página aos jovens que, de uma forma mais ou menos ativa, dedicam parte do seu tempo ao associativismo, praticando cultura, recreio ou desporto na sua coletividade e a quem são feitas duas únicas perguntas.

Ricardo Nora

24 anos | Estudante do Mestrado de Engenharia e Gestão Industrial

Presidente da Associação Académica da UBI- Universidade da Beira Interior - Covilhã

1.

Como vês o papel do associativismo no presente e no futuro, tendo em atenção a atual situação da COVID19?

Águas paradas não movem moinhos e o associativismo tem um papel fundamental em fazer mexer as águas, funcionando como elemento dinamizador das comunidades e um alicerce bastante importante nas transformações e inovações sociais.

Este papel ganhou responsabilidades acrescidas com o aparecimento do COVID-19, que, como sabemos, nos obrigou a reinventar o nosso modo de vida e a esfera laboral não foi diferente.

Não nos podemos esquecer que as Associações representam e atuam principalmente para os seus associados, tendo também um papel importante e acrescido na sua área envolvente e em tudo o que nela está inserido, sendo o associativismo, no meu entender, algo muito importante, principalmente porque acaba por trabalhar como complemento às entidades municipais (por exemplo), atuando em esferas onde estas não chegam tão facilmente e pelo impacto positivo que isso tem não só nesses grupos de cidadãos e promovendo competências aos seus dirigentes, que em mais lugar nenhum as adquiririam.

2.

Qual a tua opinião sobre a relação entre o movimento associativo e os jovens?

Os jovens estão cada vez mais autocentrados e menos disponíveis para a causa pública. O hábito de participar na vida da sociedade, de questionar, vai-se perdendo e, com ele, definham as associações e coletividades, sem sangue novo com disponibilidade para abraçar a causa.

Tendencialmente, procuramos sempre envolver os jovens que estão à margem da participação e ou em pouco ou nada se envolvem. Mas a verdade é que também temos de nos focar naqueles que têm vontade de fazer acontecer, que se envolvem nas suas comunidades. Podemos e devemos dar-lhes as competências certas para assumirem a responsabilidade de serem dirigentes associativos na sua plenitude. Precisamos, sobretudo, de começar a ouvir os jovens, de lhes dar voz e perguntar em que é que faz sentido envolvê-los.

O País necessita de um movimento associativo jovem que seja forte e dinâmico, com jovens cada vez melhores a tomarem parte na decisão coletiva.

MUSEU DE CICLISMO

Espaço de Memórias, visita a não perder

Veladimiro Matos

Por sugestão do nosso Presidente Augusto Flor, visitei nas Caldas da Rainha, ainda no mês de agosto e em plena pandemia Covid 1.9, aquele que é considerado "**o mais antigo Museu de Ciclismo existente em Portugal**".

Como tudo começou

Fruto da sensibilidade de um filho da terra em querer prestar um nobre tributo ao povo e à terra que o viu nascer, Mário Lino doou à cidade, na instituição Camara Municipal, o património que, em 1999 já compunha a sua coleção. Nunca deixou de colecionar e ao longo dos últimos anos, de promover sistematicamente outras doações com o fim de aumentar e valorizar a coleção da qual é autor.

Recuando uns anos diga-se que, depois de cumprido o serviço militar em 1971, Mário Lino com o objetivo de salvaguardar o património cultural ciclístico, com os poucos trocos que lhe sobravam, deu início à compra e recolha de todo o tipo de materiais ligados a antigas histórias da bicicleta, protagonistas e da velocipedia em geral.

Um Mundo de Representações e História

No Museu de Ciclismo podem-se ver: representações etnográficas de todos os tipos de bicicletas antigas; bicicletas de famosos ciclistas portugueses que fizeram história; exemplares de bicicletas utilizadas por instituições militares; vasto arquivo documental da história velocipédica portuguesa; fotos de grupos associativos...

Mas não acabam aqui as Memórias de Mário Lino neste Espaço múltiplo nas Caldas da Rainha, onde o Cinema também é história.

EXPOSIÇÃO – O Cinema no Mundo do Espetáculo!

No mesmo edifício cedido pela Câmara Municipal, onde Ciclismo e Cinematografia subsistem de mãos dadas, somos surpreendidos por uma fantástica exposição de arquivo de eventos, cartazes de publicidade, fotos de atores, programas de cinema, antigas máquinas de filmar e de projeção e de tantos outros etnográficos.

E fico-me por aqui, não digo mais nada... apelo à vossa curiosidade na visita...

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E IMAGEM NAS COLETIVIDADES DO MAP

Em resultado do 1º Curso do Estudos Avançados em Gestão e Dinamização Associativa, desenvolvi um trabalho final, que mais não é senão a minha modesta contribuição, enquanto dirigente associativo, para a execução de um "PLANO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO".
Foi a resposta por mim encontrada, para ajudar a colmatar esta dificuldade de uma comunicação organizada, dirigida, aproveitando conhecimentos e ferramentas que nos são postas à disposição pelas novas tecnologias.

Comunicar, Capacitar e Dinamizar
Três palavras de ordem cujo objetivo, Valorizar, Apoiar e Representar o Associativismo em Portugal, que, através da Comunicação, terão de fortalecer a Capacitação de conhecimentos dos dirigentes e funcionários(as), técnicos e restante coletivo da Confederação, para melhor poderem Dinamizar as suas atividades.
Foi um trabalho que me encheu de orgulho, mais ainda quando teve a apreciação favorável da Revista Análise Associativa nº 7 – Tema» Os Desafios do Associativismo Popular, assim como da Professora do respetivo Módulo nos Estudos Avançados, Drª Rita Gomes Correia.

Sensibilizar o Associativismo Popular
Para que o trabalho em causa não ficasse confinado às 4 paredes da Confederação, impunha-se então a obrigação pessoal de arranjar forma de partilhar objetivos, conhecimentos e ferramentas dele constantes para as filiadas e futuras filiadas, sensibilizando os dirigentes das respetivas associações, coletividades e clubes, para as questões da comunicação e imagem.
É assim que passou a constar do grupo de Módulos de Sensibilização Associativa da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, também o tema "Comunicação e Imagem no Movimento Associativo Popular".

O Responsável do Gabinete de Comunicação,
Veladimiro Matos
2.º Secretário da Direção

PLATAFORMA JOVEM

A Direção Nacional da Confederação continua empenhada em trabalhar com a faixa etária mais jovem dos Dirigentes Associativos.
Foi já feito um levantamento dos Dirigentes Associativos que participaram em iniciativas da Confederação seja no antigo Conselho Nacional Jovem, nos Estudos Avançados e ou que mais recentemente anuíram a participar da Plataforma Jovem.
Estes Jovens e outros que entretanto se manifestaram com vontade de participar tem sido convocados para algumas iniciativas que tentámos promover: reunião de jovens, encontro de jovens associativos embora com pouco êxito participativo e que por esse motivo desconvocámos.
Acreditamos que a pandemia, os horários escolares e de trabalho que agora começaram a praticar e a deslocação para outros locais que não os das suas coletividades quer para estudar, quer para trabalhar, terão tido forte influência nesta baixa adesão.
Mas, continuamos a acreditar e procurando vencer as adversidades. Temos de conhecer as dificuldades que enfrentam os nosso jovens associativos e quais as propostas que cada um tem para as ultrapassar, que podemos fazer, que queremos fazer e como queremos fazer. Todas as opiniões construtivas serão bem-vindas.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
OPINIÃO

Fernando Vaz
Associativista

Prosseguindo a ideia da Ministra da Educação Isabel Alçada, que em 2010 transmitiu orientações para a introdução da Educação para a Cidadania na matéria curricular dos alunos, o actual Secretário de Estado João Costa - Homem com uma visão super avançada, determinou que no ano lectivo 2016/17 os alunos dos 1º,5º e 7º ano iriam contar com currículos flexíveis, competindo às Escolas a definição de 25% da matéria curricular dos alunos. Esse objectivo não foi totalmente alcançado.

O processo foi agora retomado pelo Ministério da Educação, com uma proposta concreta para autonomizar as Escolas para que com a introdução da matéria curricular **Educação para a Cidadania** respondessem à necessidade de formação dos jovens e correspondessem às recomendações da União Europeia nesse domínio. ***Cidadania enquanto princípio de legitimidade política; cidadania como construção identitária; cidadania como conjunto de valores***.

Sobre o processo logo se levantaram vozes contra a introdução dessa matéria obrigatória no currículo dos alunos, alegando a objecção de consciência. Cavaco Silva, Adriano Moreira, Passos Coelho, Manuela Ferreira Leite, Cardeal Patriarca de Lisboa, etc; O problema para essas pessoas não é o facto da matéria ser obrigatória ou não. O problema é verem nesse processo uma carga ideológica atendendo a que o projecto Educação para a Cidadania prevê, entre outros:

- Reconhecimento da importância da vivência democrática quer dentro da escola quer fora, em visitas, experiências de criação e de gestão de associações, de voluntariado, participação em organismos democráticos.
- Participação em experiências de intercâmbio cultural, de trabalho na escola e de serviço comunitário e reflecção sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes.
- Respeito e defesa dos direitos fundamentais consagrados nos principais documentos relativos aos direitos humanos.
- Conhecimento da história da construção da democracia em Portugal.
- Reconhecimento de processos e tentativas de manipulação e propaganda.
- Reconhecimento dos efeitos das desigualdades sociais e económicas na qualidade da democracia.

Ora, A Educação para a Cidadania e para os Direitos Humanos não pode ser classificada como "ideológica", uma vez que ajuda as alunas e alunos a distinguir entre o que é "ideologia" e "conhecimento".

As instituições e as comunidades também têm um importante papel no desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes nestas áreas.

A valorização do voluntariado como contributo para a promoção de uma efectiva solidariedade e entreajuda entre cidadãos, consolidando sentimentos de altruísmo e genuína generosidade, contribuindo para a integração social e dissipação de sentimentos de discriminação, é um caminho que todos os sectores da sociedade devem prosseguir.

Partindo das Escolas, esse caminho torna-se mais fácil de percorrer.

É tudo isso que os move e lhes provoca ódio contra este processo democrático.

IN | FORMAÇÃO ALCANENA

3 Dúzias de coletividades do concelho de Alcanena, estiveram presente no Cine-teatro S. Pedro e debateram profundamente como retomar as atividades nos clubes, coletividades e Associações em TEMPO de pandemia.

Estiveram presentes, em representação do executivo camarários vereadores Hugo Cristóvão, na foto e a Dr. Maria João e o Professor Augusto Figueiredo pela Federação das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto do Distrito SANTARÉM.

Augusto Figueiredo, Prof.

A RETOMA DAS ATIVIDADES NAS NOSSAS COLETIVIDADES

Meia centena de dirigentes associativos presentes cumprindo rigorosamente as medidas do plano de contingência e normas de conduta de saúde pública, distanciamento físico, regras de higienização e utensílios partilhados.

A retoma das atividades nas nossas coletividades, neste episódio pandémico de um tempo histórico muito pequeno da vida das nossas associações, clubes e coletividades passa, como afirmou o Augusto Figueiredo, por uma prática quotidiana que aplique a cada associação, dirigente, sócio ou UTENTE os 5 R's:

R de RESPONSABILIDADE!
R de RESISTÊNCIA
R de RESILIÊNCIA
R de REFLEXÃO
R de REINVENÇÃO

para vencermos este difícil e apertado quadro em que vivemos!

com uma prática ajustada, CONFIANÇA e cumprimento das LEIS, vamos ultrapassar e fortalecer o Movimento Associativo Popular Português.

Augusto Figueiredo, Prof.

ENCONTRO IBÉRICO

A Comissão Permanente do Gabinete Centro na sua reunião presencial de 9/10/2020 também discutiu aspetos relacionados com a proposta de realização do III Encontro Ibérico do Associativismo que se deseja que tenha lugar num dos concelhos fronteiriços desta região.

A data apontada para esta iniciativa é 30 de janeiro de 2021 último dia para encerramento de atividades da II Fase do Projeto capacitação.

Os Dirigentes Associativos presentes na reunião de 9/10 analisaram as diversas hipóteses de local possíveis para a realização do Encontro Ibérico tendo em consideração a sua distância da fronteira, os apoios potencialmente possíveis de conseguir, as capacidades de alojamento transportes e restauração de cada um dos locais propostos.

Analisada também a programação que poderá ser considerada, tendo sido adiantados temas para conferência, para workshops e para um programa cultural e turístico.

Deste profícuo trabalho de auscultação aos dirigentes da Comissão Permanente já foi dado conhecimento à Direção Executiva da Confederação, cabendo agora à Direção Nacional tratar este alinhamento de ideias com os Dirigentes espanhóis da FEAF e, após isso decidir que caminhos seguir para que consigamos realizar um bom encontro transfronteiriço que a todos deixe satisfeitos.

DIREITOS E DEVERES ESTATUTÁRIOS

QUOTA 2020 A PAGAMENTO

Recordamos que algumas das nossas associadas ainda não pagaram a sua quota. Cientes que a sustentabilidade financeira é importante para a liberdade e independência do MAP, apelamos à boa colaboração de todos para continuarmos a nossa missão e mantermos uma voz dialogante com os vários poderes.

Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, vale postal ou transferência bancária via Montepio Geral:

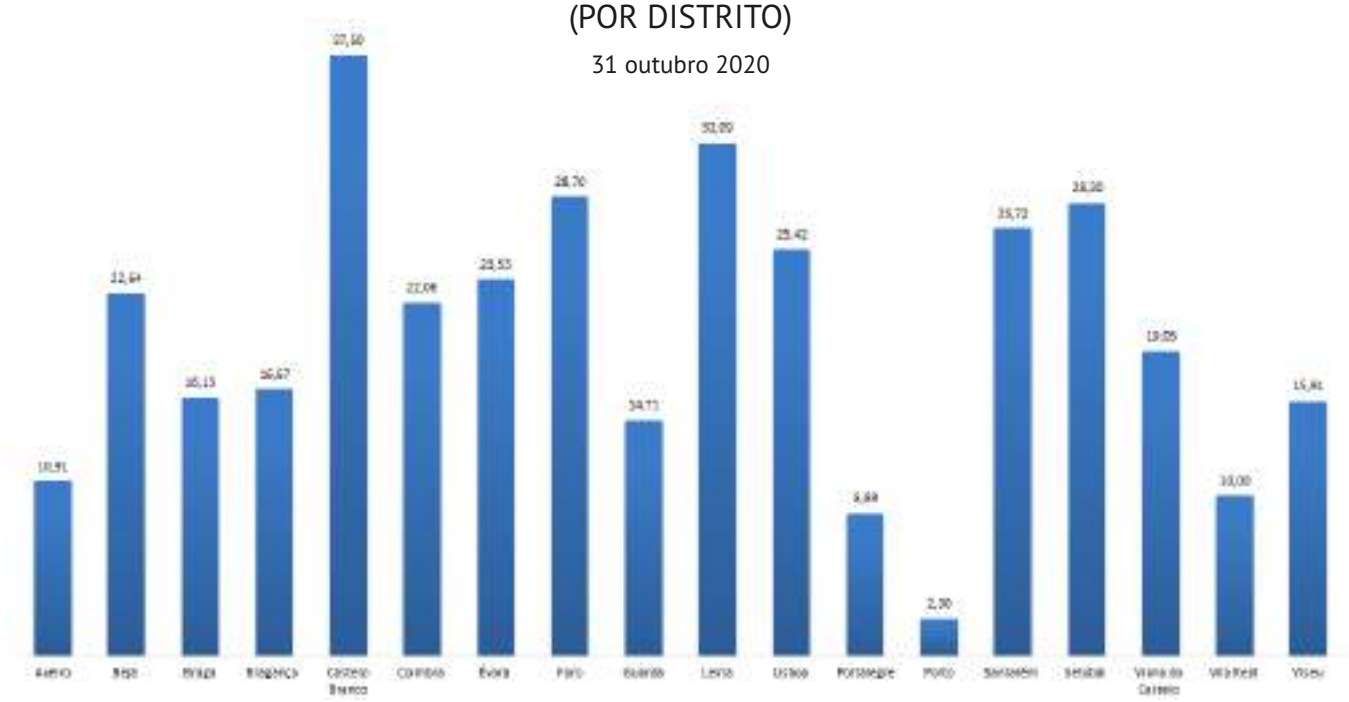
- Transferência bancária via Montepio Geral
  IBAN-PT50003601859910000106379

Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do nº da mesma para o email geral@cpccrd.pt .

PERCENTAGEM DE QUOTAS PAGAS

(POR DISTRITO)

31 outubro 2020



/// NOVAS FILIADAS APROVADAS

N.º	NOME	LOCAL
4112	JUVENTUDE DA CASTANHEIRA	VILA FRANCA DE XIRA
4113	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SUBBUTEO	LISBOA
4114	CENTRO CULTURAL E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	SETÚBAL
4115	BEIRA SERRA - ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO	COVILHA
4116	VITÓRIA FUTEBOL CLUBE MINDENSE	ALCANENA
4117	CENTRO DE RECREIO POPULAR DO BAIRRO DA CALÇADA DOS MESTRES	LISBOA
4118	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE ALDEIA GRANDE	SETÚBAL
4119	ODAC - OFICINA D´ARTES DE CORUCHE ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA	CORUCHE
4120	SOCIEDADE RECREATIVA DE S. PEDRO	ARRAIOLOS
4121	CENTRO CULTURAL RECREATIVO E DESPORTIVO DE CHÃ DE CIMA	ALCANENA

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 · 916 841 315 | Fax: 218 882 866
• e-mail: geral@cpccrd.pt • www.facebook.com/confederacao.colectividades • www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com •
www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.